



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Título: Uma reflexão sobre a prática das Simulações no ensino das Relações Internacionais: um estudo sobre a Simulação para o Ensino Médio.

Autoras: Patricia Fonseca Ferreira Arienti e Graciela De Conti Pagliari

INTRODUÇÃO

Modelos de simulações de organizações internacionais são utilizados há bastante tempo como uma ferramenta para a formação do internacionalista. No Brasil, a partir da década de 2000, as experiências com simulações ganharam destaque e estão se multiplicando devido ao aumento da oferta de cursos de Relações Internacionais no país.

Os modelos de simulação não são apenas restritos aos cursos de graduação em Relações Internacionais, embora esse seja o público-alvo dominante. Juntamente com a expansão dos cursos de Relações Internacionais e dos modelos de simulações para a graduação, experiências com simulações para os estudantes de ensino médio também surgiram e aumentaram no país. Participar de modelos de simulações contribui para a formação dos estudantes de graduação em Relações Internacionais, pois possibilita que esses possam contornar uma das maiores dificuldades encontradas no atual processo de ensino/aprendizado: conciliar a teoria aprendida em sala de aula com a prática.

No que diz respeito aos modelos de simulação para o ensino médio, organizados majoritariamente pelos cursos de graduação em Relações Internacionais, os ganhos também são enormes. Os estudantes secundaristas precisam estudar para representar seus países frente aos temas polêmicos da agenda internacional, tais como intervenções militares, problemas sociais, econômicos e de meio ambiente. A partir daí, eles desenvolvem tanto a capacidade de argumentação para debater suas opiniões, como a flexibilidade para escutar e debater opiniões diferentes, contribuindo, assim, para ampliar sua formação através da relação do estudo em sala de aula e da aplicação prática do que foi aprendido.

Para os estudantes de graduação, a simulação para o ensino médio também é uma excelente ferramenta de aprendizado, uma vez que eles são responsáveis pela organização e logística do evento, assim como pela elaboração do conteúdo do Guia de



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Estudos, que serve de orientação para o estudo dos participantes. A experiência de simulação para o ensino médio adotada na Universidade Federal de Santa Catarina (SiEM) desde 2011, no entanto, se diferencia dos atuais modelos adotados no país pelas seguintes características:

- a) o seu caráter totalmente gratuito, tanto para os estudantes da rede pública e privada e
- b) o fato dos estudantes de graduação assumirem a responsabilidade da preparação dos estudantes de ensino médio.

Ao expor o conteúdo para a preparação dos estudantes do Ensino Médio em sala de aula, os mesmos são expostos a uma experiência ímpar e que os estimula a confrontar o conteúdo desenvolvido no guia com os desafios que se impõem ao aprofundar o mesmo com os secundaristas.

O objetivo do artigo consiste em mostrar que a simulação de organizações internacionais para o Ensino Médio que ocorre na UFSC (SiEM) contribui para o aprendizado e para a formação dos estudantes de graduação para além do estudo formal necessário para a elaboração dos Guias de Estudo e se constitui em uma ferramenta de aprendizado ativo para os estudantes de Relações Internacionais.

Assim, o artigo pretende relatar uma experiência que vem sendo desenvolvida desde 2011 como projeto de extensão, a simulação para os estudantes de ensino médio, tanto da rede pública como privada. Para tal, busca-se descrever as atividades de preparação dos eventos, detalhando as experiências vivenciadas nas escolas. Busca-se, também, apresentar resultados através de pesquisa empírica com os estudantes de graduação.

O projeto tem demonstrado que, para os alunos de graduação, a possibilidade de ir para a sala de aula e transmitir aos estudantes de ensino médio um conhecimento científico, adquirido de maneira formal, através da pesquisa e elaboração dos guias, oferece a eles a oportunidade de transformar esse conhecimento em “saber ensinar”, com a vantagem que no dia da simulação, os estudantes de graduação têm a oportunidade de ver na prática o retorno de seus trabalhos em sala de aula. É perceptível que o projeto beneficia os alunos de graduação muito além do estudo necessário para a elaboração do guia, mas, principalmente, por eles vivenciarem um verdadeiro processo



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

de transformação no seu aprendizado.

Além disso, a possibilidade de atuar em sala de aula, junto com estudantes de escolas privadas e públicas, por vezes, sensibiliza o estudante de graduação para realidades diferentes, de forma a desenvolver um olhar mais crítico em relação aos problemas que estão no entorno da universidade. Bem como, as demandas que vão se apresentando ao longo da execução do projeto e especialmente nos momentos da simulação, estimulam os alunos a confrontarem o saber adquirido nas disciplinas do curso e na elaboração do guia de estudos, com o processo negociador e suas vicissitudes, assim como as dificuldades de chegar a um consenso.

Ao longo dos 5 anos de existência, o número de alunos tanto da graduação quanto do ensino médio que se envolveram com o projeto, só cresce; atingindo um patamar e um número de pessoas envolvidas, muito além do imaginado quando do início do mesmo.

MODELOS DE SIMULAÇÕES PARA A GRADUAÇÃO E PARA O ENSINO MÉDIO

Modelos de simulação das organizações internacionais são, reconhecidamente, uma relevante atividade pedagógica complementar ao ensino formal de sala de aula.

Os ganhos pedagógicos em participação de simulações são importantes tanto para os estudantes de ensino médio como os de graduação. Além disso, a dinâmica da organização dos modelos de simulação também segue procedimentos semelhantes para o ensino médio e para a graduação.

1. A primeira etapa do processo consiste na formação da equipe organizadora (composta de estudantes de graduação, supervisionada por professores) que escolherá os temas a serem simulados, seus comitês e os países que serão representados.
2. A partir dessa definição, os estudantes de graduação elaboram guias de estudo que servirão de orientações sobre os temas abordados em cada comitê e os procedimentos necessários para a participação.
3. Após essa etapa, os alunos interessados em participar se organizam em grupos, os quais representam uma delegação, fazendo, então, sua inscrição para o



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

evento. Esse procedimento é semelhante para os estudantes de ensino médio (quando a simulação é direcionada ao ensino médio), quanto para estudantes de graduação (quando a simulação é direcionada a esse segmento).

A simulação é mais do que uma troca de ideias entre os seus participantes a partir do conhecimento técnico estudado. Participar de uma simulação como um representante de determinado país significa debater os vários interesses envolvidos, buscar neutralizar os argumentos contrários e formar alianças para que uma resolução final seja aceita por grande parte dos membros daquela reunião. Assim, participar de uma simulação oferece ao estudante a possibilidade de desenvolver pesquisa, oratória e comunicação, técnicas de negociação, dinâmica de processos decisórios etc.

Os estudantes de graduação e de ensino médio que participam dos modelos de simulação, ao buscarem solucionar conflitos e estabelecer cooperação, não apenas são estimulados a ampliar seus conhecimentos sobre a realidade global, como também adquirem uma compreensão mais realista dos temas da agenda internacional.

A seção seguinte apresenta o funcionamento da simulação para ensino médio da UFSC (SiEM).

O MODELO DE SIMULAÇÃO DA UFSC (SiEM)¹

O objetivo dessa seção é descrever as atividades de preparação até o evento, por parte dos estudantes do curso de graduação envolvidos no projeto.

A primeira etapa consiste na escolha dos temas que serão abordados nas simulações.

Uma vez definidos os temas, os comitês, os países participantes e as delegações que serão representadas por cada escola, os estudantes de graduação se organizam em grupos para a elaboração dos guias de estudos que servirão de apoio aos professores das escolas de Ensino Médio. Dessa forma, os estudantes do curso de Relações Internacionais têm a oportunidade de complementar sua formação acadêmica através das pesquisas científicas necessárias para a formulação dos guias.

¹ Extraído do projeto SiEM, disponível in: <https://ufscsiem.wordpress.com/>. Acesso em 18/07/2016.



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Feito isso, as escolas de ensino médio, utilizando os guias como base, preparam-se para a simulação através de pesquisas sobre os posicionamentos dos países que representarão, de acordo com os temas selecionados. O objetivo é que os estudantes secundaristas envolvidos no projeto possam complementar o conteúdo dos guias, estimulando, portanto, a pesquisa dos estudantes do ensino médio, de forma a capacitá-los para discussões aprofundadas sobre fatos históricos e assuntos da atualidade que causam impactos imediatos na sociedade.

Ao longo do período preparatório, os estudantes de graduação do curso de Relações Internacionais visitam as escolas, preparando os alunos secundaristas, promovendo debates sobre os temas e até mesmo mini simulações. Essas visitas têm dois objetivos fundamentais: a) transmitir confiança aos jovens estudantes de que eles estão preparados para executar seu papel no dia da simulação e b) acompanhar a evolução dos trabalhos nas escolas a fim de garantir que todos os participantes (sejam estudantes oriundos de escolas públicas ou privadas) estejam aptos, no dia do evento, a participar dos debates com o mesmo nível de preparação. O número de visitas às escolas depende do grau de dificuldade que cada escola encontra. Normalmente, em escolas públicas, o número de visitas pode chegar até 5, esse número sendo menor nas escolas privadas.

No dia do evento, ocorre a Simulação. A Simulação, de fato, representa o trabalho desenvolvido ao longo de um ano, tanto pelo curso de Relações Internacionais como pelas escolas de ensino médio. Para que o evento seja bem sucedido é necessário montar um cenário que os faça vivenciar a realidade das negociações das organizações internacionais. Esse ponto é fundamental para que os jovens estudantes possam interpretar seu papel e se sintam respeitados pelos seus esforços de um ano de preparação. Nesse momento, torna-se necessário o apoio de muitos dos estudantes de graduação como responsáveis pela logística, mas, os estudantes que foram às escolas, permanecem disponíveis para o auxílio durante os debates.

OS RESULTADOS DO PROJETO

O objetivo dessa seção consiste em demonstrar que a simulação de organizações internacionais para o Ensino Médio (SiEM), organizada pela curso de graduação de



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Relações Internacionais da UFSC, é um projeto de extensão que, ao seguir procedimentos diferentes dos que costumam ser adotados nos modelos, contribui de forma mais ampla para o aprendizado e para a formação dos estudantes de graduação, uma vez que o SiEM proporciona ao estudante de graduação uma atuação ativa nas escolas de ensino médio.

Primeiramente, no que diz respeito à atividade de ensino, os estudantes, cada vez mais, demandam alternativas complementares ao ensino formal de sala de aula. Crescentemente preocupados com o mercado de trabalho, é frequente escutar dos alunos reclamações pela ausência de experiências práticas na universidade. Sendo assim, um projeto de extensão que possa tirar o estudante da sala de aula pode ser uma ótima ferramenta para um aprendizado mais ativo. Como já visto ao longo do trabalho, esse ganho é obtido em todos os projetos de simulação. No entanto, o SiEM tem como objetivo a redução da fronteira entre a universidade e a sociedade, a possibilidade que os estudantes dos cursos de Relações Internacionais da UFSC tenham uma inserção nas escolas de ensino médio de forma a vivenciarem uma experiência diferente do ensino tradicional em sala de aula e possam perceber e conhecer realidades, por vezes, bastante diferente daquela vivenciada por eles. A possibilidade de atuar em sala de aula, junto com estudantes de escolas privadas e públicas, por vezes, sensibiliza o estudante de graduação para realidades diferentes, de forma a desenvolver um olhar mais crítico em relação aos problemas que estão no entorno da universidade.

Além disso, a extensão é uma via de mão dupla, ambos os estudantes, o universitário e o secundário, aprendem, trocam experiências e capacitam-se no decorrer do projeto. Por um lado, os estudantes de ensino médio ampliam a sua formação da cultura política, econômica e social. Ressalta-se também que os professores e coordenadores das escolas de ensino médio relatam que o projeto mudou o cotidiano das escolas pois percebe-se um maior engajamento dos estudantes que participaram do SiEM em atividades políticas como o grêmio estudantil. Por outro lado, os estudantes de graduação da UFSC têm a possibilidade de sair de sala de aula e conhecer outras realidades externas à UFSC.

Um outro ponto a ser destacado como benefício do projeto na formação do estudante é que cada vez mais os alunos percebem a necessidade de desenvolverem



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

competências (adquirirem conhecimento, habilidades e atitudes) para o bom desempenho não só no mercado de trabalho, mas, principalmente, ao longo da vida. O projeto tem demonstrado que, para os alunos de graduação, a possibilidade de ir para a sala de aula e transmitir aos estudantes de ensino médio um conhecimento científico, adquirido de maneira formal, através da pesquisa e elaboração dos guias, oferece a eles a oportunidade de transformar esse conhecimento em “saber ensinar”, podendo, assim, tornar-se protagonista do conhecimento adquirido. Outro ponto bastante ressaltado pelos estudantes de graduação como uma grande complementação do aprendizado é a oportunidade de ver na prática o retorno de seus trabalhos em sala de aula com os estudantes secundaristas, o que ocorre através do desempenho desses estudantes no dia do evento.

Como forma de avaliar os resultados do projeto, elaborou-se um questionário aberto aplicado aos estudantes de graduação que já participaram do projeto com a seguinte pergunta: em que medida sua participação no SiEM, através da preparação dos estudantes de ensino médio, contribuiu para a sua formação acadêmica e como cidadã? Certamente, precisamos desenvolver mais a pesquisa de forma a tornar o questionário mais específico. No entanto, as respostas obtidas nos mostram, preliminarmente, que as avaliações foram extremamente positivas no geral. De forma específica, gostaríamos de ressaltar os seguintes pontos nos depoimentos recebidos:

“É uma experiência muito engrandecedora, tanto para nós, pelo contato com pessoas mais jovens que sempre nos surpreendem durante os encontros e no dia do SiEM; como para eles que experimentam um formato diferente do que lhes é proporcionado na escola. É um desafio tentar passar os conhecimentos essenciais para eles de forma didática e que instigue a percepção e senso crítico para argumentar e complementar os posicionamentos dos países que estarão representando. Os desdobramentos das temáticas trazidas pelo SiEM certamente é mais um ponto que engrandece o projeto e nos satisfaz. Ficamos muito contentes em saber que pudemos levar esse assunto até eles e tocá-los de uma forma que aquilo fosse relevante em suas vidas e que pudessem compreender a importância daquele assunto na realidade”. Victoria Costa (5ª fase)



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

"O SiEM foi umas das melhores experiências acadêmicas que pude vivenciar desde que entrei na faculdade. É um projeto muito inspirador e que gera grandes impactos nos estudantes de ensino médio que dele participam. É muito gratificante poder ver e participar do aprendizado e desenvolvimento dos alunos ao longo da preparação para a simulação. No dia do evento, todo trabalho é recompensado ao termos um verdadeiro show dos estudantes de ensino médio que demonstram conteúdo, pesquisa, empenho e dedicação em suas representações. " Marina Palma (7ª fase)

“O SiEM é, na íntegra, uma experiência gratificante que proporciona amplo crescimento a todos que dele participam. Logística, produção dos guias de estudo, trabalho em equipe, preparação de mesa, financeiro, dia do evento... É um universo de atividades que, cada qual à sua maneira, engrandece os graduandos que se deixam envolver pelo SiEM. No entanto, a experiência mais completa que o projeto nos possibilita é a ida às escolas: é a possibilidade de sensibilizar adolescentes, quem quer que sejam, quaisquer suas raízes e histórias forem, quanto aos temas pertinentes da sua época. Possibilitar ao aluno do Ensino Médio a compreensão que, cada vez mais, somos cidadãos do mundo e somos sim, capazes de solucionar problemas globais através do estudo, do comprometimento, do diálogo e da união, é uma experiência única”.

“A mágica do SiEM é dar aos alunos a ferramenta para transformarem a si mesmos em agentes da mudança. Entrar em uma sala de aula desconhecida, às 07h30 da manhã, para falar sobre política e economia internacional com alunos de 15, 16 anos é um desafio...Mas ver que a temática incomodou os alunos, no sentido de causar espanto ou revolta, sensibilizando-os a se envolverem e acreditarem em si mesmos enquanto pessoas capazes de imaginar soluções adequadas para o conflito, é um presente”.

“O SiEM empodera a cada um dos alunos que se deixa envolver pelo projeto, valorizando suas ideias. O SiEM toca a cada um desses alunos quando nós, graduandos, fazemos uma ponte entre, por exemplo, a crise dos refugiados na Europa e os haitianos que Florianópolis tem recebido nos últimos dois anos – e quando os alunos percebem que a política internacional não está tão longe de sua realidade, é aí que o SiEM produziu uma mudança. Ir às escolas e ver nos olhos dos alunos o momento que esta mudança se dá dentro deles... É uma experiência impagável”. (Beatriz Klein, 5ª fase)



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

“ (...) A riqueza vai muito além de sair da sala de aula e ‘colocar a mão na massa’, ou de simplesmente por em prática um dos pilares da universidade brasileira: a Extensão Universitária. A soma de tudo isso confere, sem dúvida, riqueza a nossa formação. Contudo, o que quero destacar vai além do aprendizado prático, e está justamente na rara oportunidade que a universidade proporciona à comunidade que a cerca. O SIEM permite realizar algo que o Estado se mostra - por motivos outros - incapaz. Adentrar em uma sala de aula, apresentar um projeto, abrir o campo de possibilidades, mostrar o funcionamento da sociedade internacional, suas falhas, seus acertos, bem como deixar claro que a chance de fazer um mundo diferente está ao alcance de todos - inclusive daqueles alunos das escolas públicas, que por vezes se sentem distantes do ‘mundo lá fora’ - é sem dúvida uma riqueza intangível. E, por isso, ultrapassa questões práticas e até pedagógicas. O SiEM é, assim, um projeto transversal, um “rizoma”: não está na raiz, nem nos frutos, sua localização é incerta, mas a sua capacidade de abalar, de ramificar e de transformar é o seu maior patrimônio. Assim resumo minha participação: transformadora”. (Renato Xavier, formado em Relações Internacionais (UFSC) e mestrando no Programa de Pós Graduação San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP).

“O SiEM vai além da prática de extensão universitária. Ele é uma experiência acadêmica com espelhamentos frutíferos na vida profissional e pessoal. É disso que prefiro falar. Isso porque a concepção do SiEM proporciona seus desdobramentos desde o seu primeiro desafio, que é o de esquematizar um projeto acadêmico ainda nas primeiras fases da graduação. Esse momento inicial conformou-se, para mim, como um aprendizado que, até hoje, no mestrado, reforça-se e reproduz-se; pois tirou a feição de que práticas acadêmicas são restritivas e difíceis. O que experimentei é que o esforço de pensamento e de trabalho, mesmo partindo de concepções novas e ainda não aplicadas ao meu cotidiano acadêmico, podem tornar-se factíveis e reais. Outra vivência que o projeto proporcionou foi a do contato com os alunos do ensino médio. Começar a traduzir aos secundaristas, por meio de guias e de estudo e incipiente conhecimento que a graduação me rendia foi um exercício importante. Tal atividade facilitou em muito, na



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

pós-graduação, o trato com os alunos graduandos no estágio docência ou em trabalhos escritos que não eram estritamente voltados à comunidade internacionalista. Esses são exercícios que hoje realizo com mais facilidade porque eles começaram quando ainda era recém iniciado na academia. Além do mais, o conhecimento sobre a área temática das organizações internacionais, proporcionou a mim um contato teórico essencial para o desenvolvimento de capacidades específicas no tema. Essas capacidades, hoje, refletem-se na prática quotidiana de trabalho profissional efetivo em uma delas. Por isso, prefiro tratar o SiEM como uma experiência mais do que um simples projeto. Pois, além dos resultados qualitativos e quantitativos que podem ser monitorados em avaliação de resultados, há toda uma memória que ainda persiste em gerar resultados e que não entram, necessariamente no escopo das análises de resultados desse projeto” (Bruno Valim Magalhães, formado em Relações Internacionais (UFSC) e mestrando na UnB e trabalha como Assistente de Programa no Centro de Excelência da Combate à Fome da ONU).

“O SIEM tem um duplo valor para mim. Em primeiro lugar, destaco a importância do projeto em si, tanto para seu público alvo, os secundaristas, quanto para o curso de Relações Internacionais da UFSC. Aliás, o SIEM se desenvolveu junto com o próprio curso, que estava em seu início, e isso significou um desafio – vencido com sucesso – para o projeto. Destaco que o SIEM traz uma oportunidade muito relevante para os alunos de Relações Internacionais: a possibilidade de um contato mais prático com a área das organizações internacionais, experiência em organização de eventos e também de aprimoramento intelectual com a preparação de guias de estudo e aulas ministradas para os secundaristas. Além disso, considero que o SIEM atende com excelência uma das missões mais importantes de uma Universidade pública: a extensão. Tem a capacidade de abrir as portas do mundo da política internacional para jovens e adolescentes e, principalmente, de mostrar, mesmo em pequena escala, que é possível lutar pelas mudanças que se quer ver no mundo. Em segundo lugar, o SIEM tem uma grande importância pessoal para mim. Foi através de meu envolvimento neste projeto que compreendi melhor o curso pelo qual havia optado no vestibular e, principalmente, compreendi o significado de estar em uma universidade pública. O SIEM permitiu que



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

eu me desenvolvesse como graduanda e também como cidadã. Por tudo isso, sinto uma grande alegria em saber que, seis anos após o início da jornada de sua concepção e implementação, da qual tive a honra de fazer parte, o SIEM continua ativo e capaz de impactar positivamente a comunidade à sua volta” (Livia Liria Avelhan, graduado em Relações Internacionais (UFSC) e mestranda em Ciência Política na Iesp-Uerj).

Importante ressaltar que Renato Xavier, Livia Liria Avelhan e Bruno Valim Magalhães, enquanto estudantes de graduação, foram os pioneiros no projeto, participando tanto da sua formulação (desde o projeto inicial) como da sua implementação e consolidação.

CONCLUSÃO:

O artigo procurou relatar a experiência que ocorre na UFSC desde 2011 com simulações de ensino médio tanto da rede pública como privada. Para tal, buscou-se descrever as atividades de preparação dos eventos, detalhando as experiências vivenciadas nas escolas. Buscou-se, também, apresentar resultados através de pesquisa empírica tanto com os estudantes de graduação.

O trabalho toma como ponto de partida a constatação de que os estudantes precisam receber complementação além dos conhecimentos técnicos e específicos necessários a sua formação. A possibilidade que os estudantes de graduação possam visitar as escolas de ensino médio para apresentar conteúdos ligados às Relações Internacionais os estimula a confrontar o conteúdo desenvolvido no guia com os desafios que se impõem ao aprofundar o mesmo com os secundaristas.

É perceptível que o projeto tem proporcionado aos graduandos que participam um verdadeiro processo de transformação no seu aprendizado e que tem agregado na formação dos graduandos que deles participam.

BIBLIOGRAFIA



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

https://www.academia.edu/7721258/a_metodologia_de_projetos_e_a_construcao_consolidacao_da_autonomia_intelectual_do_estudante_o_trabalho_com_simulacoes_das_nacoes_unidas_na_escola.

Acesso em 18/07/2016.

<https://ufscsiem.wordpress.com/>. Acesso em 18/07/2016.